

**Bons argumentos,
ótimos investimentos.**

Panorama Mensal

**24 de Julho de 2025
Ano XXVI - Nº 306**



Destques

Impasse fiscal: Congresso rejeita aumento do IOF, e, sem alternativas fiscais, o Executivo recorre ao STF e obtém vitória, mas expõe fragilidade na articulação política.

Selic estável à frente: Copom sinaliza pausa nos juros, com política em modo de observação prolongada.

Eleição 2026: Anúncio de tarifas por Trump contra produtos brasileiros altera o quadro eleitoral, fortalece a polarização e reduz espaço para a terceira via.

Pressão sobre o FED: Trump critica juros altos e reforça ataques à condução da política monetária.

Brasil

O **governo enfrentou novo revés no Congresso** com a derrubada dos decretos que aumentavam o IOF, **medida que era vista como essencial para o cumprimento das metas fiscais. A derrota ampliou a crise de governabilidade e expôs a fragilidade da articulação política do Executivo.** Sem apoio suficiente no Legislativo, o **governo optou por recorrer ao Supremo Tribunal Federal** para tentar sustentar os decretos por via judicial — **movimento no qual obteve ganho de causa**, mas que evidencia as dificuldades políticas do governo e a **dependência de aumento de carga tributária.**

Na política monetária, o **Comitê de Política Monetária (Copom) elevou a taxa Selic em 0,25 ponto percentual**, adotando uma **postura mais cautelosa e sinalizando o fim do ciclo de aperto.** O comunicado reforçou a **intenção de manter a taxa em patamar elevado por um período prolongado**, adotando uma abordagem de espera e avaliação dos próximos

dados antes de qualquer novo movimento.

Apesar do cenário político ainda turbulento, **o mercado vinha antecipando uma possível melhora no ambiente econômico doméstico**, refletindo, em parte, a **percepção de que uma eventual alternância no poder** em 2026 pode trazer maior previsibilidade fiscal e foco na agenda de reformas. No entanto, **o anúncio de tarifas sobre produtos brasileiros por Donald Trump em 9 de julho alterou o quadro político.** A medida reforçou os discursos dos dois principais polos — Lula e Bolsonaro — e reduziu o espaço para candidaturas alternativas. Já se **observa uma reversão nas expectativas mais construtivas, com consequente queda nos ativos de risco.** Ainda é cedo para uma **conclusão definitiva**, mas o episódio reconfigurou o quadro eleitoral de 2026.

Mundo

O cenário internacional voltou a se deteriorar com o acirramento do

conflito entre Israel e Irã. Em resposta a ataques diretos, os dois países entraram em confronto aberto, em uma escalada militar rápida e de forte impacto regional. Os Estados Unidos atuaram de forma cirúrgica ao lado de Israel, conduzindo operação direcionada exclusivamente à destruição de instalações de enriquecimento de urânio no Irã. A ação teve como objetivo enfraquecer a capacidade nuclear do regime iraniano sem ampliar o escopo do conflito. Nos Estados Unidos, **o presidente Trump intensificou os ataques públicos ao Federal Reserve, afirmando que o país poderia estar economizando “muitos trilhões de dólares” caso os juros fossem mais baixos.** Criticou diretamente Jerome Powell,

alegando que o presidente do FED “está sempre atrasado” em suas decisões e que a atual política monetária estaria sufocando a recuperação econômica. Apesar das pressões, **o Comitê reiterou seu compromisso com a estabilidade de preços e manteve a condução técnica da política monetária.**

Outro tema relevante em junho foi **o avanço do debate em torno da “Big Beautiful Bill”** – proposta tributária apresentada pelo governo que inclui medidas controversas e o aumento do déficit público. A aprovação do texto, somada às tensões políticas e fiscais internas, contribuiu para a desvalorização do dólar (junho), alimentando dúvidas sobre a sustentabilidade da política econômica da atual administração.





Perspectivas e Alocações

Em junho, o fundo apresentou desempenho positivo, apesar da contribuição negativa da posição comprada em ações argentinas, que sofreu com o aumento das incertezas locais e realizou lucros. Houve também realização parcial na cotação de uma empresa do setor de defesa europeia, após forte valorização acumulada nos últimos meses.

Em contrapartida, posição comprada no euro frente ao dólar contribuiu positivamente para o resultado de junho.

No mercado de juros, a posição aplicada em prefixados locais também gerou ganhos, impulsionada pela sinalização do Banco Central de que o ciclo de aperto chegou ao fim e que, a partir de agora, a política monetária deve entrar em fase de observação, à espera de novos dados que confirmem a trajetória desinflacionária.

Para julho, realizamos ajustes táticos na carteira. Encerramos as posições em café, diante do esgotamento dos fundamentos que sustentavam a tese. Iniciamos uma posição em empresa de tecnologia nos Estados Unidos, que nos parece descontada frente aos pares, dada sua evolução estratégica no campo da inteligência artificial

Também aumentamos a posição comprada no euro contra o dólar, refletindo uma visão mais pessimista sobre a política comercial americana. Elevamos a exposição à bolsa local, diante da combinação de valuations atrativos e expectativa de inflexão na política monetária.

Mantemos uma carteira diversificada, com proteções calibradas, diante de um cenário ainda marcado por incertezas globais e volatilidade nos mercados.

Em julho, após o anúncio das tarifas por Donald Trump, revertemos posições associadas à tese de um quadro eleitoral mais favorável e 2026—até então dominante. Reduzimos o nível de risco da carteira, diante do aumento das incertezas políticas e comerciais.



Resultados

ARG HIKE FIC FIM: Em junho, o fundo registrou alta de 0,72%, acumulando 6,46% no ano. Desde maio de 2020 (data do seu início), seu rendimento acumulado é de +61,81%.

ARG FIM I: O fundo teve um rendimento de 0,87% em junho. Desde seu lançamento em abril de 2014, o fundo teve uma valorização de +195,85%, superando o CDI, que subiu 176,47% no mesmo período.



O único objetivo deste relatório é a prestação de informações aos nossos clientes, cotistas e ao público em geral. A Argumento Administração de Carteira de TVM não distribui ou comercializa quotas de fundos de investimentos ou quaisquer outros títulos e valores mobiliários. Sob nenhuma circunstância isto deve ser considerado uma oferta de venda ou uma recomendação de compra de nenhum ativo financeiro ou fundo de investimento. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou do Fundo Garantidor de Crédito (FGC). A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos e taxa de resgate antecipado. Os fundos multimercados da Argumento possuem datas distintas de conversão e de pagamento do resgate de cotas, e o pagamento do resgate é realizado em data distinta do pedido de resgate. Os fundos multimercados com renda variável podem estar expostos a significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes. Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do prospecto e do regulamento dos fundos de investimentos antes de aplicar seus recursos. A Lâmina de informações essenciais encontra-se disponível no site do administrador. Este documento não pode ser reproduzido ou publicado para qualquer propósito sem prévio consentimento. Todos os direitos reservados. Copyright 2024.

